

A Candidatura do Conjunto de Fortificações Brasileiras a Patrimônio Mundial da UNESCO: A Análise do Discurso Patrimonial Militar no Brasil

Alessandro Pereira de Oliveira

142ª Defesa:

14 de fevereiro de 2019

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Felipe Borborema Cunha Lima (Coorientador/UNIVILLE)

Prof. Dr. Gustavo Silveira Siqueira (membro externo/UERJ)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli membro interno (UNIVILLE)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

O emblema do patrimônio mundial eleva um bem ao reconhecimento internacional e fornece a ele *status* no campo patrimonial, além de essa titulação ser uma distinção simbólica. Esse anseio pelo *status* de patrimônio mundial é amparado, em regra, por países que almejam a chancela de seus patrimônios à visibilidade política, econômica e turística internacional em decorrência da globalização e, quiçá, pelo reconhecimento de uma parcela de poder. Esta pesquisa de mestrado teve como objetivo geral analisar as razões da produção e mobilização do discurso patrimonializador militar sobre o patrimônio cultural, por meio do estudo da candidatura das fortificações brasileiras a patrimônio mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com base principalmente no documento delineador da candidatura do Recife, a Carta do Recife. Para a confecção do presente trabalho, foram mobilizados os conceitos teóricos de Michel Foucault sobre a análise do discurso, cuja produção dos saberes e cujas regras de elaboração, distribuição e controle dos discursos devem ser elaboradas mediante a praticidade de poder; como também o de Pierre Bourdieu acerca do poder simbólico exercido por meio de produções que funcionam como ferramentas de dominação. Fez-se o trabalho em formato de artigos, e o primeiro texto já foi publicado na revista científica *Geosul*, em dezembro de 2018. Esse artigo propôs-se a analisar a produção do discurso sobre o patrimônio cultural militar com base nas variadas estratégias realizadas pelo exército brasileiro desde os primeiros tombamentos das fortalezas nos marcos temporais de 1937 até as formas de gestão no âmbito do patrimônio cultural implementadas pela instituição em 2017. O segundo artigo problematizou, por intermédio da mobilização do discurso oficial da candidatura das fortificações brasileiras, a corrida ao *status* de patrimônio mundial da Unesco e as suas implicações nos usos e de(usos) do patrimônio cultural. O terceiro texto buscou analisar as estratégias de turistificação envolvidas na candidatura dos fortes de arquitetura militar, como também abordou se o turismo é capaz de se tornar uma ferramenta para o desenvolvimento local, transformando-se em um instrumento para o estímulo e para a dinamização da região onde o patrimônio está inserido. Estruturada em um viés interdisciplinar, a referida pesquisa utilizou no seu percurso metodológico dados bibliográficos que

analisaram as diferentes contribuições científicas. A investigação ocorreu por meio da verificação de livros, artigos, cartas patrimoniais, portarias, leis e teses correlatas ao tema proposto e da análise do discurso, em uma linha francesa, da Carta do Recife. Ao final, chegou-se a algumas conclusões, destacando-se as constatações de que há uma disputa pelo poder do discurso e que a Carta do Recife retrata os diversos atores mobilizados de modo estratégico para a obtenção da chancela do patrimônio mundial. Ainda, viu-se que o discurso produzido sobre o patrimônio cultural militar é mobilizado pelo conceito de cultura na contemporaneidade e adaptado a ele e que o campo turístico tem sido um dos principais campos acionados como sustentáculo na construção do discurso patrimonial que ampara a candidatura dos fortes de arquitetura militar a patrimônio mundial.

Palavras-chave: patrimônio cultural; patrimônio mundial; fortificações; turismo; Unesco.